



Ficha de Pesquisa

Competência avaliativa

Tronco do módulo/ E

1/ Âmbito

Esta ficha de pesquisa irá focar os indicadores e algumas das ferramentas que podem servir como guias e ajuda no desenvolvimento e consolidação da competência de avaliação, que deve ser considerada como parte fundamental da competência didática e pedagógica necessária para identificar e responder às necessidades dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

2/ Abordagem – demonstração

os objetivos da ficha de pesquisa:

1. compreender o que se entende por competência de avaliação e como é fundamental na competência profissional de todos os professores
2. aprofundar o conceito da avaliação formativa
3. conhecer as fontes normativas que regulam a avaliação dos alunos com NEE
4. Reconhecer a importância da autoregulação e autoavaliação como momentos críticos no processo de avaliação
5. saber como a “competência é construída
6. saber como planejar e avaliar competências
7. conhecer o conceito de avaliação autêntica



Competência Avaliativa

Em Itália, o tema da verificação da aprendizagem prévia e da avaliação dos alunos com NEE está na legislação em vigor (Lei 170/2010 e decreto ministerial de 12 de julho de 2011, nº5669) que estipula que:

1. a avaliação periódica e final dos alunos com NEE deve ser consistente com as intervenções pedagógico-didáticas mencionadas nos artigos anteriores.
2. as instituições escolares adotam métodos de avaliação que permitem que o aluno com NEE demonstre efetivamente o nível de aprendizagem atingido, aplicando medidas que determinam as condições ótimas para realizar a avaliação – em relação ao tempo de execução e métodos de estruturação de testes – tendo particular atenção ao domínio do conteúdo disciplinar, independentemente dos aspetos relacionados com o deficit da competência.
3. as comissões de exame do estado, no final dos 1º e 2º ciclos de ensino, têm em conta as situações específicas subjetivas, as modalidades pedagógicas e formas de avaliação identificadas nos percursos pedagógicos personalizados. Com base num distúrbio específico, podem dar períodos mais alargados para os testes do que para os outros alunos, mesmo para os exames nacionais. As mesmas comissões também garantem o uso de ferramentas compensatórias adequadas e adotam critérios de avaliação que consideram particularmente o conteúdo mais do que a forma, tanto nos testes escritos como nos testes nacionais INVALSI (Istituto Nazionale per the Valutazione del Sistema dell'Instruzione or National Proof) exigidos pelos exames nacionais, e também nas fases de entrevistas.
4. as instituições escolares implementam todas as estratégias educativas possíveis para permitir aos alunos com NEE aprender línguas estrangeiras - para isso, melhoram os meios em que o aluno consegue exprimir melhor as suas competências, ao promover a expressão oral, e ao usar as ferramentas compensatórias mais adequadas e as medidas disponíveis. Os testes escritos numa língua estrangeira são planeados, apresentados e avaliados de um modo compatível com as dificuldades do aluno com NEE.

Palavras chave para recordar: **adequado, consistente, respeitador do tempo e métodos, of time and methods, ideal** com o objetivo final **de desenvolver uma avaliação centrada no aluno e no seu progresso**



"Assim, a avaliação deve tomar a forma de uma prática que explica concretamente as modalidades de diferenciação de acordo com a disciplina e o tipo de tarefa, distinguindo entre o que é uma expressão direta de uma perturbação e o que exprime o empenho do aluno e o conhecimento realmente adquirido."(Guidelines, p.28).

o percurso individualizado e personalizado (PDP em italiano) é a ferramenta que pretende definir, monitorizar e documentar as estratégias mais adequadas de intervenção e critérios de avaliação para a aprendizagem dos alunos com NEE

a avaliação deve considerar uma série de elementos que vão para além de simplesmente verificar o conteúdo, ao avaliar o modo de estudo, o comportamento, o empenho, a capacidade de aplicar soluções para as suas dificuldades.

Avaliação

A avaliação é uma parte fundamental da ação de formação, porque através dos testes de avaliação, o professor saberá não só o que o aluno aprendeu mas também como o fez e é com base deste conhecimento que o professor pode planear os passos seguintes.

A avaliação é um processo que acompanha o aluno ao longo da sua formação, com o objetivo de contribuir para melhorar a qualidade da aprendizagem.

O seu **propósito** é verificar se o aluno atingiu ou não os objetivos estabelecidos na ação de formação: assim, é uma observação real do que cada aluno adquiriu (completamente ou não).

A Avaliação é um meio de compreender o conhecimento, as competências e capacidades que o aluno possui e que consegue dominar: é nesta base que uma recuperação escolar pode ser planeada.

Finalmente, mas não menos importante, fornece ao professor uma informação muito importante para o professor recuar na sua ação de ensinar.

Mas a avaliação é uma ação complexa e relevante no percurso educativo. Tendo isto em mente, Visalberghi (1955) introduz uma reflexão na relação de interdependência entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem

Deste ponto de vista, **a avaliação torna-se um processo dinâmico** porque não diz apenas respeito à realização ou às competências adquiridas pelo aluno, mas também diz respeito aos processos cognitivos e aos estilos de trabalho adoptados pelo aluno. Os processos de avaliação



também pretendem desenvolver uma maior responsabilidade para o aluno em relação aos objetivos estabelecidos (art.º 1, OM 92/2007) e, por conseguinte, mais do que a definição de uma avaliação, a avaliação deve conduzir a uma compreensão detalhada, pelo aluno, dos pontos fortes do seu trabalho e do que deve melhorar para ser capaz de explorá-los através de um feedback contínuo e recíproco aluno-professor/professor-aluno.

Uma avaliação correta durante o percurso escolar deve ser capaz de apresentar testes que tornem possível seguir a ação de formação do ponto de vista do aluno, para o consciencializar do nível atingido e para os professores, para fazerem as alterações necessárias aos métodos de formação propostos se estes se revelarem não serem eficazes.

Além disso, estas mesmas avaliações, se forem frequentes, oferecem uma boa base para a avaliação **final, sumativa ou certificadora**.

A avaliação está profundamente enraizada no modo como os professores pensam a aprendizagem, como conduzem o ensino, como se relacionam com os alunos e se preocupam com a sua motivação.

Pensar na renovação da avaliação na escola não significa apenas introduzir diferentes práticas pedagógicas, é também oferecer uma nova visão do processo ensino-aprendizagem, identificar as formas de acompanhamento da inclusão, confiar na possibilidade de envolver os alunos na autoavaliação, utilizando ferramentas e formas que têm em conta a motivação gerada pelo feedback da aprendizagem.

Como fazer a avaliação de um aluno com dificuldades de acesso lexical

Um aluno com necessidades educativas especiais tem, muitas vezes, dificuldade em lembrar o léxico específico de uma disciplina. Para remediar este problema, deve-se organizar os termos específicos de uma disciplina num glossário temático, uma ferramenta que deve estar disponível para o aluno mesmo durante a avaliação, e também um mapa mental que fornece, não só indicações sob a forma de imagens, mas também termos que recordam os conceitos e, por conseguinte, o conteúdo.

Para um aluno com dificuldades de acesso ao léxico, um cartão que é apenas acompanhado de imagens, um apoio para apresentações orais, não ajuda, porque tem dificuldade em lembrar os termos específicos evocados pela imagem mas que não estão associados. Por vezes, na



presença de uma dificuldade significativa do acesso ao léxico, é necessário que o mapa mental contenha ao mesmo tempo os termos relacionados com os conceitos chave e os conectores lógicos.

No entanto, para verificar o conhecimento e as competências, é importante assegurar que o processo de reflexão não seja dificultado por uma pesquisa difícil, o vocabulário, uma palavra: o apoio fornecido, quer seja um modelo, um mapa, uma lista ou um glossário temático deve ser capaz de fornecer, de um modo simples e acessível, os termos, datas, nomes das personagens (especialmente se não forem italianos).

O melhor método de controle é aquele que, ao seguir o conselho do professor, os alunos participam na construção da apresentação dos tópicos de aprendizagem através da linguagem multimédia que permite a personalização de acordo com as suas preferências e necessidades: para aplicar este método, os professores devem ter competências específicas, experiência de utilizadores e meios técnicos fornecidos pela escola. Se não for possível implementar a pedagogia da sala de aula invertida, indo além do conceitualização verificativa expositiva ou questionário linear, é necessário repensar a estrutura dos questionários.

Por exemplo, pode-se pedir a um aluno para comentar um vídeo mostrado pelo professor entre os materiais da web: esta atividade permite-lhe usar os conhecimentos adquiridos ao expô-los através do próprio vídeo, interagindo com toda a turma e desvelando reflexões e ideias nos seus companheiros também.

Uma outra ajuda, originalmente planeada para alunos com NEE, mas útil para todos, é o uso de mapas mentais de léxico sobre o tema que vai ser verificado, construído na aula com os alunos durante uma fase de explicação ou preparado pelos alunos.

Estes materiais de apresentação devem ser lineares e acessíveis, escritos de uma forma clara, visível e ordenada para se encontrarem rapidamente os termos específicos e as ligações casuais, estimulando a organização da apresentação.

A tarefa seguinte é comparar os guias de apresentação construídos independentemente pelos diferentes alunos, estimulando a reflexão sobre as diferenças para começar um trabalho de metacognição.

O uso do guia de apresentação durante o controle é uma prática inclusiva que deve ser proporcionada a todos os alunos, sem diferenciação de acordo com as necessidades educativas, porque como suporte para a organização do contexto não é em si um facilitador mas uma oportunidade para refletir sobre como organizar uma apresentação oral.

Os erros a evitar durante o questionário oral são os seguintes:

- fazer perguntas que pressionam,



- não dar tempo suficiente para organizar a resposta,
- pedir a outros alunos para responderem à pergunta em que o aluno inquirido hesita,
- interromper o aluno questionado arriscando que ele perca o fio à meada, não permitindo ao entrevistado ter acesso aos guias e glossários que estão na sua frente,
- Acreditar que, como professores, é possível substituir os materiais descritos acima durante a entrevista ao sugerir que a criança não se lembra deles ou interrompe a apresentação do aluno para orientar a sua organização. O apoio visual que o aluno conhece e domina não pode ser substituído por outras modalidades, muito menos por uma ajuda que utilize outros canais sensoriais (oral em vez de visual).

Como conclusão, na avaliação, deve-se observar tanto o nível de conhecimento do tema, através da apresentação dos seus próprios materiais, ou o nível de competência atingido através do seu uso. Alguma lentidão na pesquisa lexical deverá ser tida em conta (mesmo com a utilização de glossários temáticos), mas deve-se considerar a capacidade da elaboração pessoal, a capacidade de síntese, a capacidade de motivar as escolhas da apresentação e as modalidades de autocorreção.

Como fazer a avaliação de um aluno disléxico

O teste escrito de verificação terá no geral as mesmas características, retendo, no entanto, as especificidades do assunto ensinado. Os glossários temáticos são essenciais neste caso, assim como listas claras dos temas a dominar: durante a fase de estudo, estas ferramentas devem ser dadas ao aluno com referências específicas às páginas do manual onde estão localizadas. O principal é usar mapas ou quadros que contenham sinais de vocabulário específico e emblemático: a presença de terminologia da disciplina, datas e ligações lógicas serão ligadas à dificuldade de acesso lexical ou armazenamento específico para cada aluno. O controle deve ser estruturado de uma forma clara e linear, evitar confusão visual ou excessiva, e fornecer documentos com frases curtas, fáceis de entender. As questões de escolha múltipla são mais acessíveis do que as de resposta aberta.

Contudo, alguns critérios devem ser respeitados na construção de testes de escolha múltipla:

- As respostas possíveis não devem ser muito longas
- As palavras usadas devem ser bem diferenciadas
- Evitar a dupla negação
- Evitar datas muito perto umas das outras
- Fornecer um formato digital compatível com a síntese do discurso.



As respostas abertas são a ferramenta adequada para alguns temas e para temas onde não é requerido o reconhecimento do conteúdo correto, mas sim a competência argumentativa. O uso do computador é essencial, tanto como suporte para a produção escrita como pra aceder às questões da avaliação, quer sejam de resposta aberta ou escolha múltipla. A síntese do discurso torna possível verificar a ortografia, a consistência textual e a estrutura linguística utilizadas e permite uma verdadeira avaliação das capacidades do aluno ao compensar as suas dificuldades específicas. Os testes propostos ao aluno com NEE sem as ferramentas compensatórias adequadas não permite a avaliação das verdadeiras competências e conseqüentemente não tem valor avaliativo.

Tipos de revisão e avaliação personalizadas

A avaliação pode ocorrer do seguinte modo:

- Questionários marcados que não se sobrepõem
- Testes com objetivos de avaliação claros e não-múltiplos
- Questionário oral com perguntas guiadas
- Testes com mais tempo ou mais curtos para avaliar uma única competência
- Compensação com testes orais se o teste escrito não obteve um resultado adequado
- Usar apoios educativos durante os testes orais e escritos (mapas de conceitos, mapas mentais, diagramas, quadros de informação...)
- Usar ferramentas compensatórias, tecnológicas e computador
- Testes no computador
- Testes individualizados (com menos perguntas, perguntas fechadas, verdadeiro/falso, grelhas)
- Testes com várias soluções, que podem corresponder a vários níveis de competências

A **avaliação** através de testes orais e escritos deve permitir ao aluno mostrar as suas competências de uma forma adaptada ao tipo de problema que apresenta.

O **acompanhamento** dos professores é exigido para avaliar a eficácia das adaptações compensatórias adoptadas e o alcançar dos objetivos

A importância das estratégias para a repetição oral

Os alunos dependem da sua grande capacidade para compreender, sem implementar uma estratégia de repetição oral dos temas estudados.



Isto resulta numa **pobreza da fluidez** do discurso durante os questionários/exames. O momento dos **questionários/exames** está relacionado com a **exposição oral das competências** na qual a paráfrase intervém, quer dizer, a produção de **frases que têm um sentido equivalente ao original**, mas que não reproduzem fielmente o léxico e a sintaxe do texto: só deste modo se pode provar que a compreensão foi adquirida.

A produção de uma expressão oral pode ser programada, usando um plano e outras ferramentas (**mapas mentais, diagramas e auxiliares visuais para aprender**), preparados anteriormente para apresentar o tema de uma forma ordenada e para manter o controle sobre a oralidade do discurso.

Os mapas mentais e os auxiliares visuais para o conhecimento são ferramentas para apoiar a aprendizagem e não são úteis só para os alunos com NEE, mas para todos, como podemos ler no **Guia Nacional para o Programa da Creche e Escola Primária** (MIUR, ie Ministério da Educação, Universidade e Pesquisa, 2012, pp. 32,33).

Mapas mentais e ferramentas para a inclusão

Os mapas mentais são ferramentas que podem apoiar a aprendizagem de todos os alunos e que podem ser facilmente usados pelos professores no **ensino e avaliação de toda a turma**.

É precisamente por causa da sua conotação, estrutura e lógica (a teoria da aprendizagem com sentido) que são facilmente adaptáveis a uma pedagogia inclusiva e significativa através da qual podemos levar os alunos a fazer perguntas, lançar hipóteses, analisar, estabelecer ligações, verificar hipóteses.

BIBLIOGRAFIA

Batini F., *Insegnare per competenze,02*, Loescher Torino,2013

Capuano A., Storace F., Ventriglia L., *Viaggio nel testo ... orientarsi con le mappe. Percorsi didattici inclusivi*, Libriliberi, Firenze, 2014.

Castoldi M., *Valutare le competenze. Percorsi e strumenti*, Carocci, Roma 2009

Castoldi M., Martini M., *Verso le competenze: una bussola per la scuola*, Franco Angeli Milano 2013

Chiappetta Caiola L. (a cura di) *Didattica inclusiva, valutazione e orientamento*, Anicia 2015

Da Re F., *La didattica per competenze*, Milano-Torino, Pearson, 2013

Fiorin I., *Scuola accogliente, Scuola competente*, Brescia, La Scuola, 2012



MIUR, *Linee guida in materia di orientamento lungo tutto l'arco della vita*, di cui alla CM n. 43/09, e *Linee guida nazionali per l'orientamento permanente*, di cui alla nota 19/2/2014, prot. 4232

MIUR (2010), *Indicazioni nazionali riguardanti gli obiettivi specifici di apprendimento concernenti le attività e gli insegnamenti compresi nei piani degli studi previsti per i percorsi liceali*, in [Indicazioni Nuovo Impaginato](#) .

MIUR (2012), *Indicazioni nazionali per il curriculum della scuola dell'infanzia e del primo ciclo d'istruzione*, in [Indicazioni nazionali infanzia primo ciclo](#) .

MIUR (2015), *Linee guida per la certificazione delle competenze nel primo ciclo di istruzione*

Napoletano F., *Usare le rubriche per valutare il comportamento*, 2014 in [Rubriche per valutare il comportamento](#).

Nuzzaci A., *Competenze riflessive tra professionalità educative e insegnamento*, Lecce-Brescia, Pensa Multimedia Editore srl. 2012 ("Riflessività e progettazione dell'insegnamento" pp. 99-157).

Pellerey M., *Le competenze individuali e il Portfolio*, La Nuova Italia, Firenze 2004

Perrenoud P., *Costruire competenze a partire dalla scuola*, Anicia, Roma 2003

Petracca C., *I compiti di realtà*, Lisciani, Teramo 2015

Raccomandazione del Parlamento europeo e del Consiglio del 18 dicembre 2006 relativa a competenze chiave per l'apprendimento permanente (2006/962/CE), "Gazzetta ufficiale dell'Unione europea", 30-12-2006.

Tessaro F., *Lo sviluppo della competenza: Indicatori e processi per un modello di valutazione. Competence development: Indexes and processes for an evaluation model* in *FORMAZIONE & INSEGNAMENTO*, vol. 1, 2012, pp. 105-119

Tessaro F., *Compiti autentici o prove di realtà? Authentic tasks or reality tests?* in *FORMAZIONE & INSEGNAMENTO*, vol. XII, 2014, pp. 77-88

Trincherò R., *Costruire, valutare, certificare competenze. Proposte di attività per la scuola*, FrancoAngeli, Milano, 2012

Ventriglia L., Storace F., Capuano A. (2015), *La didattica inclusiva. Proposte metodologiche e didattiche per l'apprendimento*, Quaderni della Ricerca 25, Loescher Editore.

Weeden P., Winter J., Broadfoot P., *Valutazione per l'apprendimento*, Trento, Erickson, 2009.